



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

DINÂMICA SAZONAL DE USO DO ESPAÇO ESTUARINO PELA ESPÉCIE *Chloroscombrus chrysurus* (LINNAEUS, 1766)(TELEOSTEI: CARANGIDAE)

Mariana Martello^{1,2*}

1. Programa de pós-graduação em Ecologia e Conservação, Universidade Federal do Paraná. 2. Laboratório de Reprodução e Comunidades de Peixes, Departamento de Biologia Celular, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 81530-900, Brasil. *E-mail para correspondência: marianahmartello@hotmail.com.

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de populações/Painel

A palombeta, *Chloroscombrus chrysurus*, habita águas litorâneas, baías e regiões estuarinas, principalmente quando jovens. Esses ambientes estuarinos podem ser divididos em três principais zonas, de acordo com o gradiente de salinidade (porção interior, com maior aporte de água doce, mediana e superior na desembocadura no mar). Esses estuários sofrem alterações sazonais na sua composição de ictiofauna, uma vez que nem todas as espécies apresentem comportamento residente, utilizando esses locais em apenas uma ou mais etapas de vida. Uma vez que pouco se sabe sobre o comportamento dessa espécie dentro de estuários, o objetivo do trabalho é investigar a dinâmica sazonal de uso desse ambiente. Foram realizadas coletas com arrasto de em 3 pontos dentro da Baía Babitonga, SC: o primeiro ponto na desembocadura do estuário (P1), e os outros na porção mediada do estuário (P2,P3). No total foram coletados 1067 indivíduos, com maior abundância no verão (n=682) do que no inverno (n=382). O comprimento variou entre as duas estações, com médias maiores no inverno (9.2 cm) do que no verão (5.9 cm). Também encontramos diferença entre comprimento nas três localidades, e entre o comprimento das três localidades quando comparadas por estação, na qual o ponto P1 localizado mais perto da desembocadura do estuário demonstrou em média os menores indivíduos no verão (4,5cm) e os maiores indivíduos no Inverno (12,6cm), enquanto o P3 demonstrou o oposto, com os menores indivíduos no inverno (8,6 cm) e os maiores no verão (7,57cm). O P2 teve uma média de indivíduos de 10,2cm no inverno e 5,8 no verão. Essa variação de tamanho entre o P1 e P3 sugere uma alteração sazonal na dinâmica de uso do estuário pela espécie, na qual exemplares maiores se concentram em locais diferentes por estação, reforçando a importância desses ambientes como abrigo para espécies em diferentes fases de vida.

Agradecimentos: A Capes, pela bolsa de mestrado possibilitando esse estudo.